



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GERALDO GONÇALVES

BAIXA ADESÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS AOS TRATAMENTOS INDICADOS.

SÃO PAULO  
2019

GERALDO GONÇALVES

BAIXA ADESÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS AOS TRATAMENTOS INDICADOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: KARINA CENCI PERTILE

SÃO PAULO  
2019

## **Resumo**

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças de maior incidência no Brasil, acometendo pessoas dos mais variados grupos socioeconômicos, e maior causadora de diversas complicações cardiovasculares, renais e cerebrovasculares. Sendo a adesão ao tratamento um grande desafio, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um projeto de intervenção para diminuir a morbimortalidade da hipertensão arterial, aumentando a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, na área de cobertura do Programa de Saúde da Família da Geraldo Octávio Rodrigues, da cidade de Cosmorama - SP. Após observar os altos índices de não adesão ao tratamento da hipertensão arterial, foram planejadas estratégias para diminuir tal problema. O plano de ação proposto para intervir nos fatores que dificultam a adesão ao tratamento de HAS foi de integrar o profissional de saúde, os agentes comunitários de saúde e as famílias, por meio de ações educativas de conscientização mais impactantes e da promoção de cuidados mais efetivos no combate aos problemas de hipertensão.

## **Palavra-chave**

Doença Crônica. Educação em Saúde. Hipertensão.

## **Introdução**

A unidade que serviu de base para o projeto é a USF Geraldo Otávio Rodrigues, pertencente à cidade de Cosmorama – SP. A cidade é pequena, aproximadamente 7.000 habitantes, a área a ser estudada, ou seja, onde atuo como único médico, é composta por aproximadamente 2.290 pessoas, com 908 domicílios e 703 famílias cadastradas, e desse total, 392 pessoas são hipertensas conhecidas e em acompanhamento na unidade.

A equipe é formada por 01 médico, 01 enfermeira, 01 auxiliar de enfermagem, 01 nutricionista, 01 psicóloga, 06 agentes de saúde, 01 recepcionista e 01 faxineira. As equipes de ACSs estão distribuídas em toda área atendida, sendo que 04 ACSs estão em curso de formação para auxiliar de enfermagem, 01 é psicóloga e 01 é estudante de administração, ou seja, têm ótima qualificação.

Por ser uma área de atuação pequena em uma cidade pequena, todos são conhecidos de todos, seus hábitos, vícios, histórico familiar, relação com vizinhos, relações inter-familiar, vulnerabilidades etc. Apesar disso, sofremos muito com a baixa adesão ao tratamento do hipertenso e do diabético.

A hipertensão arterial ou pressão alta é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ela acontece quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mm Hg (ou 14 por 9) (BRASIL, 2019).

Atualmente com uma prevalência entre 14% e 40% entre os países do continente americano (estudos realizados em diversos países em populações acima de 35 anos de idade), esta enfermidade é geralmente desconhecida pela metade dos pacientes, e entre aqueles que conhecem seu problema, somente a metade deles recebe algum tipo de assistência médica para seu controle, deixando quase 75% de todos os casos sem nenhum tipo de atenção ou serviços médicos. Como resultado desta situação, aproximadamente 60% de pacientes apresentam algum tipo de complicação microvascular no momento do diagnóstico inicial, o que gera uma grande porcentagem de pacientes com complicações irreversíveis posteriores, entre elas, perda da visão e problemas renais. No Brasil, estima-se que aproximadamente 30% da população geral com mais de 40 anos possa ter a pressão arterial elevada (OPAS BRASIL, 2019).

A pressão alta é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, enfarte, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca (BRASIL, 2019).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (2010) aponta que doenças circulatórias representam a principal causa de morbimortalidade da sociedade brasileira, afetando 17,1 milhões de pessoas (ABREU; PORTELA, 2015).

Diante desses dados, vemos a importância do manejo dos pacientes portadores de HAS.

Abreu e Portela (2015) cita que “Um dos maiores desafios apresentados para o controle da pressão arterial é a adesão ao tratamento que pode ser entendida como a extensão do comportamento, em termos do uso do medicamento, cuidados com a alimentação, realizar mudança no estilo de vida, prática de exercício físico, o comparecimento às consultas médicas e orientação por parte da equipe de saúde”.

Tavares et al. (2016), refere que “no Brasil, faltam evidências sobre a prevalência de baixa adesão em portadores de doenças crônicas a partir de estudos com representatividade nacional”.

Os resultados encontrados indicam que a baixa adesão ao tratamento medicamentoso para doenças crônicas no Brasil é relevante e que as diferenças regionais, demográfica e aquelas relacionadas à atenção à saúde do paciente e ao regime terapêutico requerem ações coordenadas entre profissionais de saúde, pesquisadores, gestores e formuladores de políticas para o seu enfrentamento (TAVARES et al., 2016).

Giotto et al. (2013), são muitos os fatores que contribuem para a falta de adesão, tais como dificuldades financeiras, o maior número de medicamentos, esquema terapêutico, efeitos adversos dos medicamentos, dificuldades de acesso ao sistema de saúde, relação médico paciente, características assintomáticas da doença e sua cronicidade.

Trabalhos recentes indicam, ainda, a falta de palestras educativas, falta de motivação e descuido dos familiares e falta de medicações gratuitas disponíveis nos sistemas de saúde local. (REIS, 2014 e MOURA et al., 2016)

Santos (2014) lembra que “é importante que o paciente desenvolva em si a consciência em relação à sua saúde e ao controle de sua pressão arterial. Mas quando isso não acontece, é importante que os profissionais de saúde vão até esse paciente desenvolvendo um vínculo mais próximo entre a Unidade Básica de Saúde e o paciente hipertenso”.

Buscando alcançar uma melhora na adesão dos pacientes, vários trabalhos foram desenvolvidos, com intuito de diminuir o índice de pacientes não aderente e, por consequência, as consultas de urgência.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo propor intervenções no sentido de melhorar a adesão dos pacientes hipertensos cadastrados na Unidade de Saúde da Família Geraldo Otávio Rodrigues.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo geral:

Aumentar a adesão ao tratamento para HAS

Objetivos específicos:

Demonstrar a necessidade da mudança de hábito e a importância de adesão ao tratamento, evitando assim, consultas de urgência e melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Concientizar à população quanto aos riscos do uso não regular das medicações.

## **Método**

Inicialmente será feita uma revisão de literatura sobre HAS e os fatores que interferem na baixa adesão ao tratamento.

O público alvo do projeto serão os 390 hipertensos cadastrados na Unidade de Saúde da Família Geraldo Otávio Rodrigues, da cidade de Cosmorama - SP. A equipe da ESF conta com 07 ACSs, 01 enfermeira, 01 auxiliar de enfermagem, 01 médico, sendo que todos estarão envolvidos na execução do projeto.

A intervenção será realizada em duas frentes, uma com atuação continuada por parte das ACSs, que receberão capacitação quanto a HAS. E uma segunda através das consultas de rotina na unidade de saúde.

Serão realizadas reuniões de capacitação das ACSs, organizadas pelo médico e pela enfermeira da equipe, onde serão abordadas questões relacionadas a HAS: causas e fatores que predispõe, início silencioso, afetações fisiológicas, doenças secundárias, o transcorrer da doença até seus acometimentos maiores, AVC, infarto, dentre outros. Além disso, serão abordadas as formas de tratamento, reforçando sobre a importância em manter hábitos saudáveis e da utilização correta da medicação, para que os ACS possam auxiliar os pacientes com baixa adesão, durante as visitas domiciliares.

Também será realizada uma abordagem focada na melhor adesão aos tratamentos durante as consultas médicas e de enfermagem, onde serão identificados os pacientes com maiores necessidades de cuidado e destinado um tempo maior de consulta a eles, em uma abordagem conjunta com outros profissionais, quando necessário.

## **Resultados Esperados**

Conscientizar a população sobre os riscos da não adesão ao tratamento

Melhorar a adesão ao tratamento para HAS entre os pacientes acompanhados.

Diminuir as complicações associadas a HAS.

Melhorar a atuação dos ACS no que diz respeito ao cuidado com hipertensos.



## Referências

- ♦ Brasil. Ministério da Saúde (Ed.). **Hipertensão Arterial Sistêmica:** Hipertensão (pressão alta): causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. 2019. [Http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao](http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao). Disponível em: . Acesso em: 09 fev. 2019.
- ♦ OPAS BRASIL. (Ed.). **Hipertensão Arterial:** Hipertensão Arterial. 2019. [Https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=397:hipertensao-arterial&Itemid=463](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=397:hipertensao-arterial&Itemid=463). Disponível em: . Acesso em: 09 fev. 2019.
- ♦ SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (Brasil) (Ed.). **Hipertensão Arterial Sistêmica:** Hipertensão Arterial. 2019. [Http://www.ebc.com.br/sociedade-brasileira-e-cardiologia](http://www.ebc.com.br/sociedade-brasileira-e-cardiologia). Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/sociedade-brasileira-de-cardiologia>>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- ♦ ABREU, Wlyanna Araújo; PORTELA, Nytale Lindsay Cardoso. **Fatores associados à não adesão ao tratamento medicamentoso da Hipertensão Arterial Sistêmica:** Hipertensão Arterial Sistêmica. 2015. UNINOVAFAPÍ. Disponível em: <[https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/726/pdf\\_236](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/viewFile/726/pdf_236)>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- ♦ TAVARES, Noemia Urruth Leão et al. **Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil:** Baixa Adesão ao Tratamento Hipertensivo. 2016. Rev. Saúde Pública vol.50 supl.2. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102016000300307&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102016000300307&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- ♦ GIROTTO, Edmarlon et al. **O tratamento farmacológico e não-farmacológico e os fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial:** Atenção primária da hipertensão arterial. 2013. Ciência saúde coletiva [online]. 2013, vol.18, n.6, pp.1763-1772. ISSN 1413-8123. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000600027&script=sci\\_abstract&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000600027&script=sci_abstract&lng=es)>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- ♦ REIS, Taisa Fernandes Lemos. **Baixa adesão ao tratamento de hipertensão arterial: plano de intervenção da Equipe saúde da família Penha de Passos - Minas Gerais:** Baixa adesão ao tratamento de hipertensão arterial. 2014. UNA-SUS. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8376>>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- ♦ MOURA, André Almeida et al. **Fatores da não adesão ao tratamento da hipertensão arterial:** Hipertensão Arterial. 2016. REVISTA ENFERMERIA GLOBAL. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n43/pt\\_clinica1.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n43/pt_clinica1.pdf)>. Acesso em: 09 fev. 2019.
- ♦ SANTOS, Michelle Aparecida. **Fatores que influenciam na baixa adesão ao tratamento da hipertensão arterial dos usuários da Unidade Básica de Saúde do Triângulo:** Hipertensão Arterial. 2014. UNA-SUS. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8892>>. Acesso em: 09 fev. 2019.